

Restaram as paredes e as grades da delegacia, agora abandonada e sem telhado. O fogo destruiu tudo. Salvaram-se as casas vizinhas pela ação dos bombeiros, eficientes quando não falta água. Desta vez não faltou, graças ao trabalho do engenheiro Francis. Não houve vítimas porque os policiais tiveram tempo de retirar os presidiários, transportando-os até Boa Vista. Os invasores, bem os invasores, puseram-se porta fora no primeiro grito de alerta.

Dias depois, no senadinho da Praça Marquesa de Castro, num início de noite, estavam o assessor Pécio Luís, o vereador Sérgio Malfento, Pedrinho Rosacá, ex-prefeito, agora dono de uma cerâmica produtora de telhas e o engenheiro Francis que, pela primeira vez, ali chegava.

Comentavam sobre os dois fatos mais recentes e marcantes da cidade: a morte de Alceu Torquato e o seqüestro que resultou em outra morte e num menino gravemente ferido.

- O sapateiro descansou. Agora, o pobre garoto que levou a bala perdida está ferrado – disse Pedrinho Rosacá.

O laudo médico assinado pelo Dr. Milton, depois de examinar o garoto Bijú na Santa Casa, era pouco animador. Sem qualquer frase definitiva – os laudos médicos e os laudos técnicos em geral sempre falam em probabilidades, nunca são conclusivos – dizia que possivelmente o paciente ficará paraplégico. Seu futuro é numa cadeira de rodas. Havia quase certeza de que manteria os movimentos da cintura para cima – a bala se alojou na espinha e foi extraída em delicada cirurgia, expondo à prova a habilidade do Dr. Milton – mas era quase certo que não movimentaria mais as pernas.

- Foi uma tristeza tudo isso – comentou Pécio.

Francis entrou na conversa.

- Tristeza é pouco. Foi uma calamidade. Uma cidade pacífica como Pilares, em pouco tempo tem a morte de uma autoridade sob suspeita - ou alguém desconhece que o delegado está investigando a morte do Alceu? – e agora tudo isso com o seqüestro.

Pécio enrubesceu ao ouvir as conjeturas do engenheiro e reagiu.

- Pára com suspeitas sobre a morte do Alceu. Ele morreu do coração, não há dúvidas.

- Não é exatamente o que pensa a polícia, meu amigo – Francis não queria polemizar e tampouco criar atritos com Pércio que não admite a hipótese de morte criminosa, no caso de Alceu Torquato.

- Eu concordo com Pércio. Esse negócio de ver assassinato na morte do Alceu é procurar pêlo em ovo – reforçou Pedrinho Rosacá. – Eu acho que criminosa foi a morte do Hamilton. Está certo que o policial queria se defender, mas o sapateiro estava desarmado e foi atingido à queimadura.

- Naquele tumulto enorme, o policial não podia deixar que Hamilton lhe agredisse. – Francis defende o Cabo Petta que certamente vai ter problemas com a corporação, por sua atitude precipitada.

Depois falaram Pércio Luís, Pedrinho Rosacá, Francis e nesta polêmica ficaram divergindo por longo tempo. Apenas o vereador Sérgio Malfento se mantinha quieto. Alheio aos colegas, embora presente, esticava o olhar sobre a praça, voltava-se para a avenida e parecia procurar algo no horizonte.

- Acorda Sérgio, onde você anda? – Pércio interrompe os devaneios do vereador.

- Desculpa, eu de fato andava longe. Viajei...

Todos riram, embora não estranhassem, porque era comum esse comportamento de Sérgio que tinha fama de dorminhoco nas sessões da Câmara.

- Não, não, eu não estava dormindo – reagiu ele. – Minha viagem era sobre o passado e o futuro desta cidade.

- Como assim?

Sérgio disse que Pilares já foi um próspero município no início do século passado – curioso referir-se ao século XX como século passado – conheceu o desenvolvimento no período do café, parou no tempo e agora não tem perspectiva futura. Demonstrando conhecimento surpreendente para sua formação e trabalho – apenas o curso fundamental, atuando como chefe de equipe cortadora de cana e vereador – seguiu dizendo que a cidade já participou da primeira revolução industrial.

Percebeu que os companheiros lhe davam atenção, tossiu para disfarçar o nervosismo provocado pelos olhares curiosos - um hábito muito empregado no exercício da vereança – e prosseguiu.

- O mundo já passou por duas revoluções industriais e vive a terceira em pleno desenvolvimento. As revoluções industriais provocaram mu-

danças profundas nos processos produtivos e nos comportamentos sociais, inclusive aqui. Na primeira delas, o inglês James Watt aperfeiçoou a máquina a vapor e criou uma rede ferroviária que levou o progresso e a velocidade ao mundo. Pilares não ficou fora. Basta olhar para o Restaurante do Peixe, instalado na antiga estação da estrada de ferro que passou pela cidade.

Sérgio Malfento está se referindo à velha estação de trens por onde, até a década de 60, passava tudo o que era produzido na região. Depois, a rede ferroviária do Brasil foi sucateada pela pressão econômica do petróleo, determinando uma nova, errada e cara ordem nos meios de transporte brasileiros, o transporte rodoviário. Nas cidades, as estações foram abandonadas por décadas. Muitas se transformaram em museus, outras em bibliotecas públicas e a de Pilares virou restaurante.

O vereador prosseguiu.

- Vejam então que Pilares foi abrangida pelo progresso da primeira revolução industrial. Com a segunda, foi criada a rede elétrica. A eletricidade, vinda até nós pelas mãos de Thomas Edson, provocou novas mudanças no mundo todo e, mais uma vez, também em Pilares. Participamos, ou pelo menos, fomos incluídos também na segunda revolução industrial. A terceira, em desenvolvimento há mais de 10 anos, passa longe daqui. Bill Gates impulsionou a informática e o mundo ganhou mais uma rede mundial, a Internet.

- Como assim? – perguntou Rosacá.

- A rede mundial de computadores, a Internet, ainda não chegou a Pilares, ou alguém aí tem isso em casa?

- Claro que não Sérgio, mas como você sabe tudo isso? – Era Pércio, surpreso com os conhecimentos do rude vereador.

- Bem, eu vivo aqui, mas não estou somente aqui. Leio muito, assino um jornal de São Paulo, ouço rádio de outros lugares e vou a Ribeirão Preto ou à capital pelo menos uma vez por mês, como vocês devem saber. Eu me mantenho atualizado.

Todos ficaram surpresos. Malfento não é apenas aquilo que sua imagem passa, a de um rude cortador de cana pouco alfabetizado. Francis ficou mais surpreso ao relacionar os conhecimentos do vereador com suas atitudes em geral, a de uma pessoa aparentemente contra o progresso de Pilares, contra todo o desenvolvimento que possa modificar a cidade.

- Malfento, você nos fala de três revoluções industriais, associando a elas três redes que influíram de forma considerável no comportamento político e social do mundo e, no entanto, você briga abertamente contra o crescimento de Pilares. Não entendo – questionou Francis.

Enquanto o Futuro Passa - Antônio Linus Rech

- Eu não quero minha cidade crescendo. Não quero a loucura de uma Campinas, de uma São Paulo. Eu quero ver nossa Pílares sempre quieta, sem assaltos, sem roubos, sem crimes.

- Hum... Você sonha alto – argumentou Francis. – Eu acho que o teu sonho não vai durar muito tempo.

Francis tem razão. Se for provado que Alceu foi assassinado, que o seqüestro de Anail, o incêndio da delegacia, a morte do sapateiro e os tiros no garoto Bijú não se constituem em fatos corriqueiros, mas já acontecem, é de supor que Pílares está se igualando em violência aos centros urbanos maiores.

- Bem, apesar dos últimos acontecimentos, mantemos uma certa tranqüilidade – justificou-se o vereador.